



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO EM LINGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS**

**LETÍCIA MARINHO DE SOUZA**

***CHAPEUZINHO AMARELO E A DESCONSTRUÇÃO DO MEDO NO  
IMAGINÁRIO INFANTIL***

GUARABIRA - PB  
2019

LETÍCIA MARINHO DE SOUZA

**CHAPEUZINHO AMARELO E A DESCONSTRUÇÃO DO MEDO NO  
IMAGINÁRIO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras.

**Área de concentração:** Literatura Infantil e Juvenil.

**Orientadora:** Prof. Dr<sup>a</sup> Rosângela Neres Araújo da Silva.

GUARABIRA – PB  
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719c Souza, Leticia Marinho de.

Chapeuzinho Amarelo e a desconstrução do medo no imaginário infantil. [manuscrito] / Leticia Marinho de Souza. - 2019.

24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres de Araújo da Silva, Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."

1. Literatura infantil. 2. Poema-narrativo. 3. Imaginário. 4. Desconstrução. I. Título

21. ed. CDD 801.959

LETÍCIA MARINHO DE SOUZA

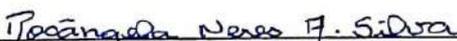
**CHAPEUZINHO AMARELO E A DESCONSTRUÇÃO DO MEDO NO IMAGINÁRIO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras.

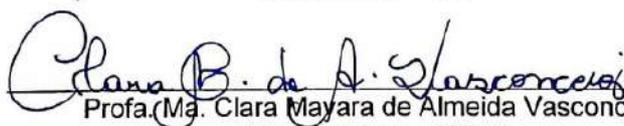
**Área de concentração:** Literatura Infantil e Juvenil.

Aprovada em: 04/06/2019.

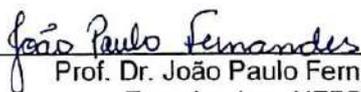
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.ª Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva  
Orientadora – UEPB



Prof.ª M.ª Clara Mayara de Almeida Vasconcelos  
Examinadora – UEPB



Prof. Dr. João Paulo Fernandes  
Examinador - UFPB

A Deus, pela sabedoria, tendo a certeza de que sem Ele eu nada poderia fazer, aos meus pais Ana Lúcia e Flávio por todo incentivo, e à minha tia Iraci por toda motivação e apoio, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Aqui deixo registrado os meus mais sinceros e profundos agradecimentos e reconhecimento, a todos e a todas que fizeram parte de minha trajetória acadêmica e que me ajudaram de forma direta ou indiretamente.

Agradecendo especialmente e primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela sabedoria concebida, pela força, por não ter me deixado desistir, pela paciência a mim ofertada que fez com que sempre eu me mantivesse calma durante todos os dias, e principalmente nos dias em que as ideias me pareciam não querer surgir. Agradeço-te Senhor por exatamente tudo, e que a ti seja dado toda honra, toda glória e todo louvor e a minha mais íntima e eterna gratidão.

Agradeço imensamente a minha mãe Ana Lúcia, por sempre ter sido minha base, minha força e a minha maior inspiração. Agradeço, pela dedicação, paciência, incentivo, por tanto amor e carinho, imensamente agradeço.

Agradeço ao meu Pai Flávio, que mesmo estando distante se fez presente, me apoiando e me incentivando a concluir e me desejando sempre o melhor.

Agradeço com muito carinho a minha tia Iraci, que teve uma parcela imensa de incentivo sobre os meus estudos, sendo sempre um grande exemplo de perseverança e vitória. Agradeço por sempre ter me orientado que independente de minhas condições eu poderia ir além do que eu pudesse imaginar, e que eu só precisaria estudar e acreditar e que jamais eu devo desistir dos meus sonhos, agradeço.

Agradeço a minha avó Maria Adília, ao meu tio Antônio, a minha tia Andréia, e a toda a minha família, agradeço.

Agradeço especialmente a um grande presente que Deus me concedeu, hoje um grande amigo Severino Francisco, que esteve comigo antes, durante e agora ao final da graduação me incentivando, me apoiando, me ouvindo, sempre me fazendo enxergar que independente de qualquer coisa sempre estaria ao meu lado.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos ajudar e contribuir para um melhor aprendizado em especial a minha professora Orientadora Rosângela Neres por ter me acolhido com tanto carinho, pela paciência e disponibilidade.

Não deixando de agradecer as queridas amigas que a UEPB me apresentou e me presenteou e que certamente levarei com muito carinho e em minhas orações durante toda minha vida: Gabriela Souza, Gessica Kajamille, Maria do Rosário, Brenda Rafaella, Luíza Benício, Tatiana Aparecida, Maria de Fátima, Tatiana Kelly, Daiane Vieira, Lenira Félix, Laís e aos meus meninos Felipe e Lindomar, o meu muito obrigada, por todo carinho, amizade e incentivo.

Agradeço também a minha instituição por ter me dado à chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

O meu muito obrigada a todos(as) vocês.

A lei da mente é implacável.  
O que você pensa, você cria;  
O que você sente, você atrai;  
O que você acredita, torna-se realidade.

Buda

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: DA ORIGEM À MODERNIDADE .....</b>	<b>10</b>
<b>3 DO POEMA NARRATIVO AO IMAGINÁRIO DA CRIANÇA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 DESCONSTRUINDO O MEDO EM <i>CHAPEUZINHO AMARELO</i> .....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## CHAPEUZINHO AMARELO E A DESCONSTRUÇÃO DO MEDO NO IMAGINÁRIO INFANTIL

SOUZA, Letícia Marinho de<sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo desse trabalho é desconstruir o medo presente no imaginário infantil, através da obra *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque. O livro é um poema-narrativo que faz uma releitura do clássico *Chapeuzinho Vermelho*, enfocando o medo que à Chapeuzinho Amarelo tem do lobo mau e desconstruindo-o na releitura. Usando um jogo de palavras e contando a história da *Chapeuzinho Amarelo*, Chico Buarque desconstrói tanto o gênero literário, transpondo-o para outro enfoque, quanto as características dos personagens, além de seus sentimentos. Nossa pesquisa se baseou nos estudos de Cunha (2003), Goes (1991), Coelho (2000), Silva (2006), dentre outros que contribuíram para nortear este trabalho. Constatamos que, de fato nosso imaginário tem um poder significativo sobre nossas interpretações do cotidiano, fazendo com que criemos situações que só existe em nosso imaginário.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Poema-narrativo. Imaginário. Desconstrução.

**ABSTRACT:** The goal of this work is to desconstrut the fear presents in the childlike imaginary through the work **Little Yellow Riding Hood** by Chico Buarque. The book is a narrative-poem which does a rereading of the classic **Little Red Riding Hood**, focusing the fear that the Little Yellow Riding Hood has about the bad wolf, and desconstruting him in the rereading. With the use of a play of words, and telling about the story of the Little Yellow Riding Hood, Chico Buarque desconstruts as much the literary genre transposing it to the another focus as the features of the characters, besides their feelings. Our research has based on the studies by CUNHA (2003); GOES (1991); COELHO (2000); SILVA (2006); among others who has contributed to guide this study. We have noticed that, indeed, our imaginary has a significative power about our interpretations in our everyday, making us to create situations which only exist in our imaginary.

**Keywords:** Childlike Literature. Narrative-Poem. Imaginary. Deconstruction.

### 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um amplo caminho que conduz à criança a expandir a imaginação, a ativar sensações e despertar sentimentos da forma mais importante e agradável possível.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras - Português, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sob a orientação da Profa. Dra. Rosângela Neres de Araújo Silva. E-mail: letcia.marinhos2@gmail.com

Assim sendo, quando trazemos para o imaginário infantil histórias cujas personagens vivem dilemas e verdades conflitantes, dimensionamos para a criança o que significa tal conflito e a conduzimos a pensar em outras tantas maneiras de lidar e resolver essas demandas. (IESPE, 2017).

A ansiedade por determinados eventos de nossas vidas faz com que criemos situações que só existem no imaginário, somos nós que alimentamos os monstros e damos força aos lobos. Desse modo, quando nosso imaginário cria fobias que nos aprisionam, e nos impossibilitam de viver na ansiedade de tudo que possivelmente possa acontecer, precisamos encontrar estratégias que nos levem a desconstruir tais fobias que fazem parte do nosso universo imaginário.

Chico Buarque através de sua escrita desconstrói o medo presente no conto de fadas tradicional, nos apresentando uma leitura descontraída, com um assunto recorrente no imaginário infantil. A obra *Chapeuzinho Amarelo* foi a mim apresentada inicialmente como uma proposta de conhecer e me identificar com o texto. E através da pesquisa, delimitamos o tema e a metodologia de caráter bibliográfico e qualitativo.

Uma pesquisa fundamentada nos estudos de Cunha (2003), Goes (1991), Coelho (2000), Silva (2006), dentre outros estudiosos ajudaram a nortear o nosso trabalho, com a finalidade de mostrar a desconstrução do medo presente no imaginário infantil. A importância dessa desconstrução nos leva a reconhecer que se o medo não for confrontado ainda na infância pode ser um grande vilão, levando sua problemática para a vida adulta.

Em justificativa disso, é importante ressaltar o quanto se faz relevante que ao levar uma literatura infantil à criança, ou a uma turma de crianças que ainda não sejam alfabetizadas, que o leitor seja a conexão da narrativa, bem como ao público ao qual a leitura se destina. Que possa haver uma junção entre a aprendizagem o encanto e a fantasia, sendo esses elementos importantes para motivar à leitura literária.

Em resultado de tudo que foi pesquisado, reconhecemos que de fato o nosso imaginário tem um poder significativo sobre nossas interpretações do cotidiano, que nos leva muitas vezes a ansiedade por determinados acontecimentos. E é neste momento que devemos estar em alerta sobre o comportamento de nossas crianças, pois os sentimentos que nos afetam de forma negativa não contribuem para nossa construção social, por provocar comportamentos que podem levar o indivíduo ao

desinteresse social. E a *Chapeuzinho Amarelo*, através de suas aventuras, nos apresenta de forma descontraída como conseguiu desconstruir os medos presentes em seu imaginário.

## 2 LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: DA ORIGEM À MODERNIDADE

A literatura infantil começou a ser produzida a partir do momento em que escritores começam a perceber a importância de uma literatura própria para o interesse de crianças e jovens.

No século XVII, antes de surgirem às primeiras publicações literárias infantis, as crianças da nobreza tinham acesso aos clássicos da época; os pequenos desfavorecidos aprendiam a ler e ouviam os enredos de romances, e aventuras dos cavaleiros medievais, sendo esses de certo modo registros voltados para o interesse de leitura dos adultos.

As crianças vestiam-se como os mesmos tipos de trajes dos adultos, frequentavam os mesmos espaços e tinham a obrigação de participar de eventos políticos e sociais. As crianças da burguesia tinham auxílio de um preceptor para que fossem educados e instigados a ler obras que os preparassem para a vida adulta diante da sociedade.

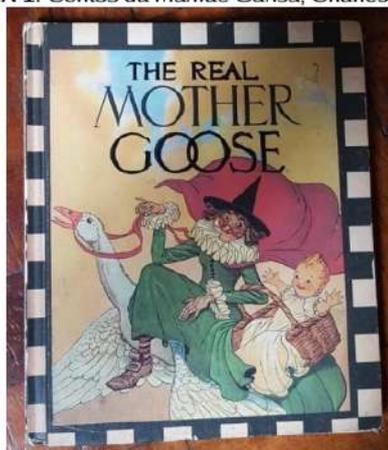
Não existia uma literatura destinada ao público infantil, às crianças não tinham sua infância respeitada, eram vistas como “pequenos adultos” e não havia uma construção de afeto entre adultos e crianças. Com a chegada da literatura infantil, à criança passa a ser percebida de forma diferente.

Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. [...]. (ZILBERMAN, 1981, 67, p. 15, apud CUNHA, 2019, p. 23).

Entretanto, no final do século XVII, destaca-se o escritor Charles Perrault como grande precursor literário infantil, apresentando à sociedade francesa uma “nova” literatura, com escrita voltada para o interesse infantil. O seu primeiro exemplar publicado recebeu o título de “Contos da mamãe Gansa” e, com essa

coletânea, temos o surgimento da literatura infantil. Era uma literatura pensada e adequada, feita para despertar o interesse de leitura de crianças e jovens.

**FIGURA 1:** Contos da mamãe Gansa, Charles Perrault



Fonte: Google imagens, 2019.

Depois de Perrault, que era um adaptador das histórias da oralidade, os primeiros contos produzidos no século XVIII eram adaptações de histórias também narradas por camponeses, anciões ou damas contadoras de histórias. Grande parte das narrativas apresentavam episódios violentos ou inapropriados ao público infantil, então havia uma necessidade de adaptação.

Logo após as repercussões causadas pelos escritos de Perrault, surgem os Irmãos Grimm, dois escritores Alemães que colecionavam contos populares. Assim sendo, eles resolvem recriar uma nova versão dos contos de fadas, que são mais realistas do que os de Perrault, já que se adequam a outra cultura. O tom obscuro das histórias é mantido como uma proposta ao desenvolvimento das aprendizagens humanas necessárias na infância, como a obediência aos pais e o cuidado com os irmãos.

No Brasil, a literatura infantil começa a surgir a partir de rearranjos de obras escritas por portugueses. Os escritores brasileiros começam a produzir suas primeiras publicações literárias infantis, adaptando as tendências vindas da Europa.

Com Monteiro Lobato, grande vanguardista brasileiro na escrita de obras literárias infantis, vemos obras marcadas com a presença do lúdico, o inventivo, o

equilíbrio do real e do imaginário, de modo que suas obras apresentam encantamento ao leitor infantil.

Sua primeira obra infantil foi publicada no estado de São Paulo, em 1921, intitulada "Narizinho Arrebitado" e destinada a crianças e adolescentes. O resultado deste trabalho foi tão importante pedagogicamente que os seus exemplares foram distribuídos em escolas públicas.

**FIGURA 2:** Narizinho Arrebitado



**Fonte:** Google Imagens, 2019.

Com o grande resultado que trouxe essa primeira publicação, em 1970, surgiu uma lei na reforma do ensino no Brasil que passou a obrigar as escolas de 1º grau a adotarem o uso de livros que fossem produzidos por escritores brasileiros. Com este ocorrido, passam a surgir importantes autores para literatura infantil brasileira, como: Fernando Lopes de Almeida, Ana Maria Machado, Marina Colasanti, Ruth Rocha, Eliardo França, entre outros, escritores que carregam particularidades às produções de Monteiro Lobato.

Posteriormente, na segunda metade do século XX, vivenciamos o período de progresso na modernidade sobre a literatura infantil. Através do crescimento acelerado da urbanização, temos a chegada de máquinas e com isso temos a produção de livros em massa.

Temos um sistema capitalista se consolidando. Um período fundamental de desenvolvimento da modernização, com o avanço de infraestrutura moderna influenciando no grande aumento da produção, melhor desempenho e rápida circulação de livros para sociedade e todo o país. Porém, apesar de ter sido um amplo avanço tecnológico resultou em apreensão e inquietude pelo pouco rendimento escolar existente na época.

Ao longo dos anos 70, o Instituto Nacional do Livro (fundado em 1937) começa a coeditar, através de convênios, expressivo número de obras infantis e juvenis, o que representa, do ponto de vista do Estado, um investimento bastante significativo na produção de textos voltados para a população escolar, cujo baixo índice de leitura, por essa mesma época, começa a preocupar autoridades educacionais, professores e editores. (LAJOLO, 1999, p. 124).

Diante desse grande avanço, passam a surgir empresas privadas de grande renome que começam a investir em literatura, e além das literaturas nacionalistas surge o grande interesse pela literatura designada ao interesse do público infantil e juvenil. E com isso à sociedade passa a receber as primeiras livrarias, surgem às bancas de jornal que passam a revender livros literários. Com o olhar de escritores e artistas gráficos voltados para este grande crescente meio trabalho, o Brasil recebe um grande aumento de pessoas que procuram se qualificar nesta área de produção.

Ainda na modernidade, com políticas educativas direcionadas à criança e da melhoria de seu aprendizado, os pesquisadores da área educativa ressaltam a grande relevância do uso do lúdico junto à literatura. O lúdico chega como grande complemento para o ensino pedagógico e literário, uma vez que é um elemento de socialização e desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos.

Os escritores de literatura infantil que apoiam o uso do lúdico em suas publicações ampliam o mundo pedagógico e literário, na medida em que o lúdico apresenta um amplo e diversificado conjunto de recursos que facilitam o ensino e aprendizado da criança. Sendo por meio do deste, que a criança passa a aprender brincando, as canções, as cores, passam a reconhecer os vários tipos de brinquedos, jogos educativos, começam a desenvolver o reconhecimento de imagens.

O lúdico engloba inúmeras possibilidades ao escritor e ao educador. Para o educador é de suma importância por facilitar o desenvolvimento da leitura de literaturas das melhores formas possíveis. A criança pode conhecer as histórias por meio de pequenos teatrinhos infantil e juvenil em seu ambiente de ensino, assim como por meio de quadrinhos entre outros meios que possibilitam inovação ao ensino, rompendo com as metodologias pedagógicas de ensino existentes.

No entanto, ainda que com o grande e constante avanço e renovação literária, às crianças da atualidade tem sido cada vez menos influenciadas pela leitura de livros literários. Com inúmeras distrações em volta no cotidiano, com o avanço e o

aumento de tecnologias e o uso precoce de redes sociais, às crianças tem se distanciado dos livros, e em resultado disso temos uma sociedade com um grande número de crianças e jovens com analfabetismo funcional. Cada vez mais distantes das estantes de livrarias ou de bibliotecas escolares.

Pensando por um ponto de vista esperançoso, consideramos que a aplicação do lúdico facilita a construção do leitor, sendo parte de uma elaboração de ensino bem idealizada para que haja uma boa obtenção de resultados no aprendizado do jovem leitor.

### **3 DO POEMA NARRATIVO AO IMAGINÁRIO DA CRIANÇA**

Os poemas exteriorizam sentimentos, produzem encantamento, assim como nos apresentam a beleza das coisas mais simples por meio das palavras. Do mesmo modo que apresentam fundamentais ferramentas que auxiliam no desenvolvimento social, cognitivo, e pessoal da criança. Os poemas narrativos unem a estética da poesia e o contar da narrativa, produzindo a movimentação do imaginário.

O poema narrativo permite a interpretação do imaginário no universo da criança, despertando o simbólico. Ela passa a desenhar marcadamente a partir das histórias ouvidas, sendo também desenvolvida a criatividade da criança. Se for apresentado à criança um poema bem estruturado, com ritmo e versos sincronizados, a criança irá se afeiçoar a leitura como algo atraente.

O poema infantil deve ser construído por meio de rimas e repetições, visto que é essencial que haja sonoridade neste tipo de composição.

[...] a partir da repetição de sons semelhantes, a rima é outra instância estrutural do poema que atinge a sua plenitude expressiva no âmbito da poesia infantil, podendo ser trabalhado tanto do ponto de vista de sua posição no verso e da semelhança dos fonemas quanto do ponto-de-vista de sua distribuição no corpo do texto e de sua tonicidade. (SILVA, 2006, p.360).

Os poemas infantis possuem a necessidade de despertar o imaginário da criança, ativando a sua sensibilidade e despertando sua fascinação por determinadas narrativas que apresentem situações de seu cotidiano. Deste modo, os poemas direcionados ao público infantil devem ter o objetivo de levar a criança algum ensinamento, com delicadeza e encanto. Inclusive, ensinar e estimular a

leitura de poemas em voz alta tanto contribui para estimular o desenvolvimento da oralidade da criança quanto ampliar seu vocabulário, bem como a auxilia a falar em público.

Quando a criança ouve um poema e deleita-se sobre sua sonoridade, ocorre um encantamento pela narrativa e com isso ela passa a decorar facilmente as estrofes conseguindo repeti-las. "Os versos curtos e os poemas curtos são os mais aconselháveis na infância – facilitam a sintonia com a criança, à observação e o sentimento do ritmo." (CUNHA, 2003, p.120).

Os poemas infantis devem apresentar circunstâncias que se adaptem com a realidade do cotidiano existente, bem como apresentar eventualidades semelhantes as da rotina da criança para que haja um reconhecimento do que ela ouviu ou leu, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

A criança tem alma poética e é profundamente criadora. Ela recebe, pois como um sedento bebe água, os versos do poeta que encontram ressonância especial e perfeita em seus pequenos corações e nas suas almas não conspurcadas. Por isso mesmo deve chegar a ela a poesia elevada, bela, verdadeira obra de arte. Que seja capaz de provocar emoções autênticas criando um sentido elevado de justiça, beleza e sentimentos nobres. (GOES, 1991, p.178).

Com a perspectiva citada acima podemos perceber o quão se faz importante à criança ouvir um poema bem declamado, com entonações, com a presença de expressões por parte de quem narra. E são esses detalhes que se apresentam pequenos, mas que se faz essencial para que seja desenvolvido na criança um encantamento pela literatura, e o seu posterior interesse em ler.

A poesia destinada às crianças (ou aos imaturos em geral) deve ser breve, versos curtos, ritmos e rimas que toquem de imediato a sensibilidade, a curiosidade ou as sensações do fruidor. E, de preferência, de conteúdo narrativo, isto é, que expresse uma situação interessante. (COELHO, 2000, p. 223).

Quando a criança se encanta pela leitura, ela se sente motivada a querer ouvir e ler outros poemas, fazer outras leituras e por meio disso, em seu mundo imaginário, passa a criar outras histórias e de certo modo passando à imaginar bem mais do que deveriam.

Uma criança que ouve da melhor forma uma boa história, tanto guarda o que ouviu quanto reconta aos pais, amigos e familiares com empolgação e criatividade. É importante ressaltar que quando uma criança se sente cativada pelo que ouve, ela

desenvolve involuntariamente a concentração e a atenção, compreendendo com facilidade cada contexto, reconhecendo o quanto é relevante ouvir. E em consequência disso não perderá o entendimento sobre as narrativas.

Sendo a criança um indivíduo muito afeiçoado por imagens, possui capacidade de criar sua própria história através do que ouviu. Ela passa a recontar, talvez nunca da mesma forma, quase sempre uma nova história com fragmentos aqui ou ali, quase sempre modificados com aquilo que a criança acredita.

Esta fase conhecemos como a “fase do mito” (CUNHA, 2003, p.30), onde a criança reconhece as histórias sem que possa especificar o que é real ou não, e é nesta fase que precisamos compreender que, criança não deve precisamente compreender o que ouve, entretanto precisa sentir.

O agente leitor, pais, familiares e professor, não devem levar as narrativas à criança com a intenção de aplicar um aprendizado, e sim com a finalidade de fazer com que possa perceber o que pode ser extraído a partir da história que foi narrada. Em síntese, salientar que, para que possa haver um bom desenvolvimento do imaginário infantil, devem ocorrer estímulos por meio da fala daquele que lê, pois é de suma importância que aquele que narra saiba trazer entonação a leitura das palavras, uma vez que, este fator irá aguçar o encanto pela leitura.

#### **4 DESCONSTRUINDO O MEDO EM *CHAPEUZINHO AMARELO***

A narrativa analisada foi escrita por Francisco Buarque de Holanda, escritor, compositor, músico, poeta, cantor. Nasceu em 19 de junho, do ano de 1944, na cidade do Rio de Janeiro, sendo o quarto filho do sociólogo Sérgio Buarque de Holanda e Maria Amélia Cesário Alvim.

O poema narrativo da *Chapeuzinho* foi o primeiro livro-poema publicado e dedicado às crianças, em 1970. Foi relançado em 1979, com as ilustrações do Ziraldo Alves Pinto, que enriquece a obra, fazendo uma conexão autêntica e exata das imagens com o texto.

No mesmo ano a narrativa recebeu do selo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, como “altamente recomendável”. A obra *Chapeuzinho Amarelo* é uma releitura do clássico conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho*. A narrativa retrata as aventuras de uma garotinha que tinha medo de tudo, até do medo de ter medo. Era tão medrosa que não brincava, não comia, não dormia, nada ela fazia por ter

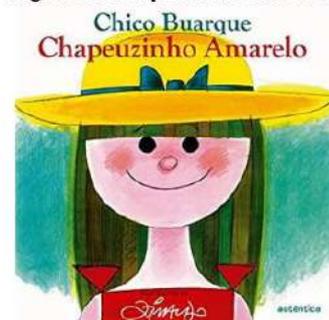
medo de tudo, até ter “medo do próprio medo” e medo de um lobo, que antes de confronta-lo, se apresentava maior que tudo.

Chico Buarque desconstrói alguns posicionamentos do conto tradicional, apresentando uma Chapeuzinho que pela reflexão e o jogo de palavras, consegue vencer seu medo do lobo. É dessa forma que ela aprende a confrontar e enfrentar seus próprios medos. E o lobo que antes era o maior vilão, do início ao fim da história, agora é apenas um simples lobo transformado em bolo.

O poema é descontraído, e com suas ilustrações passa a ser extremamente atrativo, apresentando sonoridade em suas rimas, envolvendo o leitor de todas as idades e convidando-o a enfrentar o medo do desconhecido.

Uma leitura que sem dúvida nos apresenta uma temática singular há muitas gerações, pois trata de um tema recorrente no imaginário infantil. O medo do desconhecido, mas, sobretudo, o medo do medo, que nos paralisa. No entanto, também fala sobre coragem e superação: “Era a Chapeuzinho Amarelo. Amarela de medo. Tinha medo tudo, aquela chapeuzinho” (BUARQUE, 1979, p. 7).

Figura 3: Chapeuzinho Amarelo



Fonte: Buarque; Ziraldo (1997)

*Chapeuzinho Amarelo* era uma garotinha amarela de medo, que temia a tudo, inclusive ao próprio medo. E já nas primeiras páginas da narrativa encontramos uma garotinha paralisada, imóvel em sua cama com uma imaginação repleta de pensamentos e medos de todas as cores. Em sua imaginação tudo que lhe causava medo parecia ser maior que ela.



mais comuns em crianças, causando fobias específicas ou generalizadas, fobia social e o transtorno de pânico<sup>2</sup>.

Certo dia, de tanto pensar no lobo, de tanto imagina-lo, ela o encontra nas mais profundas de suas imaginações, e nesse momento acontece a grande surpresa da narrativa, o lobo quem diria, era menor do que o próprio medo que a chapeuzinho sentia.

**Figura 6: Chapeuzinho Amarelo de frente com seu maior medo.**



Fonte: Buarque; Ziraldo (1997).

E nesse momento ocorre a desconstrução do medo na narrativa. Quando ela o encara, ao enfrenta-lo ela descobre que o Lobo nem é tão amedrontador assim quanto ela imaginava ser.

Mas o engraçado é que,  
 assim que encontrou o LOBO,  
 a Chapeuzinho Amarelo  
 foi perdendo aquele medo,  
 o medo do medo do medo  
 de um dia encontrar um LOBO.  
 Foi passando aquele medo  
 do medo que tinha do LOBO.  
 Foi ficando só um pouco  
 de medo daquele lobo.  
 Depois acabou o medo  
 e ela ficou só com o lobo".  
 (BUARQUE, 1979, p.18).

E é nesse momento, há um apagamento das cores que antes estavam presente apenas nos personagens, agora se ambienta apenas ao cenário e visualizamos apenas as sombras dos dois personagens. O vermelho irá evidenciar-se sobre o amarelo, o vermelho neste contexto apresentará a coragem, à braveza, a determinação em que a menina teve por enfrentar o seu mais temido medo, o lobo

<sup>2</sup> Ver o artigo: *Como lidar com a ansiedade em crianças*. 21 jun. 2017. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/familia/como-lidar-com-a-ansiedade-em-criancas/>>.

que agora aparece inconformado. E diante do lobo a Chapeuzinho Amarelo foi perdendo o medo dele e até conseguiu rir daquele tão temido encontro.

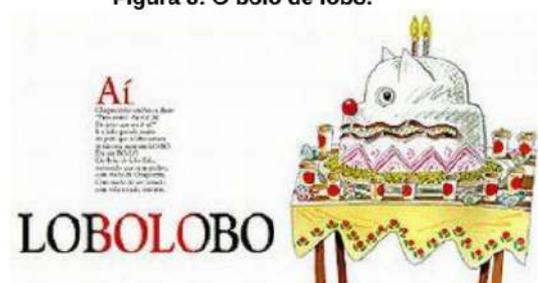
**Figura 7: O lobo inconformado.**



Fonte: Buarque; Ziraldo (1997).

E a Chapeuzinho, já de “saco cheio” do lobo, o enfrenta, intimidando-o. E tão temido lobo, é transformado em um “bolo de lobo fofo”. Mas que jamais seria devorado pela Chapeuzinho, por que ela não gostaria de comer um bolo de lobo, ela “preferiu o de chocolate”, inclusive passou a comer de tudo depois disso.

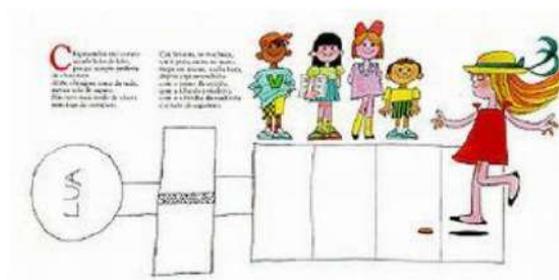
**Figura 8: O bolo de lobo.**



Fonte: Buarque; Ziraldo (1997).

Chapeuzinho, que antes descrita no texto com *Chapeuzinho Amarelo*, agora passa ser só a Chapeuzinho, ou apenas uma garotinha que não tinha mais medo algum. Podia brincar correr, comer, e fazer qualquer coisa que quisesse, pois agora era uma criança livre e feliz.

**Figura 9: Chapeuzinho descobre à infância**



Fonte: Buarque; Ziraldo (1997).

Ao confrontar seus medos Chapeuzinho começou a aproveitar sua vida, como toda criança. A Chapeuzinho passa a demonstrar superação, coragem ao enfrentar o medo, demonstrando assim momento da chegada do amadurecimento.

Figura 10 - Chapeuzinho



Fonte: Buarque; Ziraldo (1997).

Chapeuzinho, corajosa, expõe a divertida forma que usou para estar sempre em boa companhia, transformando seus antigos medos em fantasia. O medo nos paralisa, a ansiedade por determinados eventos de nossas vidas faz com que criemos situações que só existem no imaginário, somos nós que alimentamos os monstros e damos força aos lobos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou compreender a grande relevância que a Literatura infantil brasileira nos apresenta. Em virtude disso, podemos entender que desde sua origem ela surge com função de educar e socializar a criança e o adolescente através do conhecimento de suas obras literárias dedicadas e direcionadas ao público jovem.

A nossa literatura infantil brasileira é diversificada e abundante em conhecimentos que podem ser apresentados a criança desde as suas primeiras fases da infância, seja para moralizar, seja para educar ou apenas simplesmente informar, a literatura é essencial para a construção de uma criança sensível, sociável, e que aprende a se posicionada criticamente.

Em relação à produção poética infantil, surgiu inicialmente com proposta educativa para escola, com a inserção de poemas cultos e sentimentalistas com à finalidade de levar desde a infância à vida adulta a gentileza e a delicadeza que os poemas podem nos oferecer.

E é nesse sentido que a poesia era criada e transmitida. Consultando compêndios, antologias ou coletâneas literárias que eram adotadas em nossas escolas no início do século, nota-se o predomínio de poemas narrativos e exemplares que visavam a formação dos bons sentimentos (pátrios, filiais, fraternais, caridosos, generosos, de obediência, etc.). (COELHO, 2000, p. 224).

Relativamente sobre a nossa poesia infantil quando surgiu nas escolas aparece limitando-se aos poemas recreativos, de fácil memorização. E desde então, foi essencial perceber que para despertar o interesse da criança pela poesia suas estrofes devem apresentar musicalidade para que prendem a atenção e despertem o interesse do público infantil.

Deste modo, podemos compreender que se houver uma leitura com boa entonação para a criança ela apresentará interesse pelo o que ouve e irá buscar conhecer outras literaturas, ainda que não saiba ler. Visto que, tanto os poemas quanto à poesia possuem tarefa e a necessidade de despertar a imaginação da criança ativar a sensibilidade e o interesse pela leitura.

Se a criança se atenta a ouvir uma narrativa, com estratégias de encantamento, automaticamente seu universo imaginário é despertado. E esse interesse faz com que a criança viaje durante a história, assim como passe a imaginar suas próprias histórias acreditando em tudo aquilo que imagina e acredita existir.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: ática, 2003.

GOES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil** / Lúcia Pimentel Goes. 2. Ed – São Paulo: Pioneira, 1991. -- (Manuais de Estudo).

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática** / Nelly Novais Coelho. – 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2000.

SILVA, Maurício. Poesia Infantil contemporânea: Dimensão linguística e imaginário infantil. **Imaginário**, São Paulo, v.01, n.01, (p.359-380, jan.2006).

LAJOLO, Marisa. **Literatura Infantil brasileira. Histórias e Histórias**, 6º. Ed. São Paulo: Ática, 2006. p190 .

BUARQUE, Chico. 1944. **Chapeuzinho Amarelo** / Chico Buarque; ilustrações de Ziraldo. – 32ª ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2012.

IESPE, O imaginário infantil e suas implicações para a formação do caráter. 18 de ago 2017. Disponível em: <<https://www.iespe.com.br/blog/imaginario-infantil-e-formacao-do-carater/>> Acesso em: 20 jun 2019.